

Resenha de Livro

RIBEIRO, Hugo Leonardo. *As Taieiras*. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008. 206p.

Glaura Lucas

O livro *As Taieiras* é resultado da pesquisa de mestrado desenvolvida por Hugo Leonardo Ribeiro no Programa de Pós-Graduação em Música da UFBA, sob a orientação do Professor Manuel Veiga, tendo sido defendida em 2003, sob o título “Etnomusicologia das Taieiras de Sergipe: uma tradição revista”. Essa pesquisa se soma às etnografias de tradições culturais brasileiras que vêm sendo realizadas nos programas de pós-graduação no país, nas últimas décadas, sob a perspectiva etnomusicológica, propiciando a difusão de conhecimentos sobre práticas culturais-musicais de grande relevância social regional. Além de levar o leitor a uma aproximação das formas de ser e dos sentidos construídos pelos grupos de Taieiras atuantes em Sergipe, o livro tem o mérito de contribuir com uma discussão mais ampla sobre processos correntes em outras tradições culturais do país: os conflitos gerados internamente a cada grupo e entre grupos, relativamente a manter a tradição ou efetuar mudanças, considerando-se as motivações sociais e pessoais que levam a resistir às transformações, por um lado, ou favorecê-las, por outro, e suas consequências.

O autor apresenta as Taieiras como um grupo integrante do folclore brasileiro, constituído “em quase sua totalidade de mulheres [- as taieiras -] que dançam e cantam predominantemente em homenagem a São Benedito e Nossa Senhora do Rosário” (p.20), e as inclui, seguindo Guilherme Pereira de Melo, na categoria dos “reinados”, junto aos Congados e aos Maracatus, por contarem com a presença de rei e rainha. Essa vinculação e a identificação ou não de uma perspectiva identitária afrodescendente, no entanto, não integraram o escopo de investigação do autor, por perceber outra conjuntura na atualidade, “proporcionando novas razões de existência” (p.151) aos grupos.

Ribeiro elege como campo de estudo etnomusicológico os cinco grupos populares que se autodenominam Taieiras, que eram atuantes no Estado de Sergipe no ano de 2003: um na cidade de Laranjeiras, um em Japarutuba, um em São Cristóvão, e dois grupos na cidade de Lagarto. Em geral, a música se compõe de cantos entoados pelas taieiras, acompanhados de instrumentos idiofones como ganzás e querequexês tocados por elas mesmas, além de um ou mais tambores (caixa, tarol, surdo ou zabumba, esta acompanhada por triângulo) tocados por outros integrantes.

O foco da investigação sobre os processos de mudança nos fazeres musicais da tradição das Taieiras parte da constatação da diversidade de formas de auto-reconhecimento dos grupos, traduzidas pela interpretação nativa das categorias ‘folclórico’ e ‘parafolclórico’, decorrentes do surgimento de novos contextos de atuação para os grupos. Buscou-se, então, o entendimento dos fatores sociais que vêm pressionando os grupos e seus líderes no sentido das transformações, ou reforçando a significância da fidelidade a princípios e formas tradicionais de existência. Embora sua pesquisa tenha sido realizada há cerca de dez anos atrás, essa discussão se mantém atual e urgente, uma vez que processos semelhantes se verificam em várias regiões do país. Interesses econômicos vêm levando prefeituras municipais e entidades culturais a usarem grupos protagonistas de tradições culturais em projetos voltados ao turismo cultural, como os festivais folclóricos, através das mais variadas formas de barganha. Em geral, representantes dessas instituições tendem a somente compreender – seja em função de um processo de naturalização, ou oportunisticamente – como única finalidade de músicas e de danças, a sua apresentação para um público externo. Assim, acabam por normalmente provocar deturpações profundas tanto nas formas de ser dos grupos tradicionais, quanto na forma de compreensão pública desses grupos. Especificamente no caso das Taieiras,

Hugo Ribeiro assim comenta sobre esses encontros folclóricos: “Tais eventos, movidos por interesses econômicos e políticos, tendem a tratar os participantes como meros objetos, passíveis de manipulações diversas, camufladas pelo desejo de manutenção da tradição folclórica”(p. 47). O autor reconhece, no caso de Sergipe, a importância dos líderes nas tomadas de decisão sobre o que pode ou deve mudar ou permanecer e, conseqüentemente, no destino conceitual dos grupos.

O livro está organizado em cinco capítulos antecidos por uma apresentação, e seguidos pela bibliografia e dois anexos. Um prefácio assinado pelo orientador de Ribeiro, o Professor Manuel Veiga, abre *As Taieiras*. Nele, Veiga ressalta sua admiração pelas qualidades pessoais e profissionais de Hugo Ribeiro, reconhecendo sua contribuição ao estudo da música como cultura. E é justamente sobre essa definição da Etnomusicologia, tal como proposta por Alan Merriam, que Veiga desenvolve uma reflexão, deixando claro, entretanto, que o conceito de cultura a que se refere não se assemelha às noções ultrapassadas de cultura erudita e folclórica, e muito menos se alia à perspectiva mercadológica de uma “política cultural”, “onde as artes são tratadas como cebolas e batatas” (p.8). Na relação música-cultura, Veiga vislumbra um último estágio concebível – o da cultura como música, em que “não há aspecto da cultura que não tenha seu correspondente musical”, referindo-se, como exemplo, ao que acontece entre os Uaianá, na Guiana Brasileira.

No Capítulo 1, denominado Introdução, Ribeiro apóia-se em autores clássicos da literatura etnomusicológica, como Alan Merriam, John Blacking e Bruno Nettl, para refletir sobre mudança cultural e musical em grupos sociais, de forma geral. Relaciona, então, suas questões de pesquisa, a saber: a) Existem características comuns aos grupos de Taieiras? b) Existem características comuns às músicas executadas pelos grupos de Taieiras? c) Quais os fatores externos ou internos que contribuem para a manutenção, criação ou recriação desses grupos de Taieiras? d) Quais os fatores externos ou internos que contribuem para a manutenção, criação ou recriação de características atribuídas aos grupos de Taieiras?

Após apresentar as Taieiras atuais a partir da maneira como os grupos reconhecem a si próprios e aos outros enquanto grupo folclórico ou para-folclórico, o autor parte para um extenso levantamento bibliográfico, oferecendo uma valiosa contribuição sobre a história dos estudos acerca das Taieiras. Coroando essa contextualização, Ribeiro reproduz o conteúdo de documentos inéditos, fontes primárias datilografadas ou manuscritas do início do século XX, no Anexo 1 (p. 167 a 173), sob o nome de ‘Pequena antologia de textos referentes às Taieiras de Sergipe’.

Aprofundando a discussão sobre os conceitos de folclore e parafolclore, o Capítulo 2 – Taieiras em Sergipe – destina-se à descrição dos grupos atuantes, relacionando as suas características conceituais e suas especificidades nas formas de existir e de atuar.

No Capítulo 3, Ribeiro analisa o comportamento dos grupos folclóricos e parafolclóricos, tanto nas festas religiosas quanto nos eventos turísticos promovidos pelo poder público. Para isso, parte das noções de sagrado e profano, as quais, se apoiando em Roger Caillois, são abordadas considerando-se uma forte oposição entre elas. Essa noção polarizada do sagrado e do profano orientou, a meu ver, uma interpretação radicalizada dos traços culturais e dos discursos nativos, entendidos pelo autor como ambíguos em relação a serem ou não religiosos, ofuscando talvez a percepção de formas mais fluidas e dinâmicas de se abordar a questão, considerando-se a inseparabilidade dessas instâncias no universo da religiosidade popular, principalmente quando a tradição é herdeira de ou vinculada a referenciais culturais afrodescendentes. O mérito maior do capítulo recai sobre a análise das mudanças que vários grupos vêm promovendo em suas características e sua razão de ser, à medida que as apresentações motivadas pelo turismo cultural, acompanhadas por ganhos materiais, vão superando os festejos tradicionais no que diz respeito ao interesse dos integrantes, levando a uma transformação da função dos grupos.

As características estruturais da música produzida nos eventos de que participam

as Taieiras são descritas e analisadas no Capítulo 4 – Música, privilegiando-se os produtos musicais e seus modelos básicos de cantos e ritmos.

Com o Capítulo 5 – Conclusões e Reflexões – Ribeiro encerra o texto de sua pesquisa. Na primeira parte, o autor aborda os grupos relativamente à música que realiza e as mudanças identificadas, considerando tanto o repertório em geral – como a perda de cantos de alguns grupos e a possibilidade de inclusão de criações de outros –, quanto as variações internas a certos cantos em performance. O autor observa que a distinção dos grupos entre folclóricos e parafolclóricos criou “uma nova hierarquia à base de um premiado reconhecimento da tradição e da antiguidade.” (p. 152) Apresenta ainda uma crítica acerca dos efeitos danosos sobre o patrimônio cultural imaterial quando este “passa a ser “vendido” como matéria prima para a obtenção de dividendos”, destacando assim a grande pressão de fatores externos, “sobre os quais [os grupos] não têm nenhum controle”. (p. 153) Nesse sentido, vislumbra um engessamento das Taieiras com esse deslocamento contextual e funcional, a partir da própria ausência de comando dos grupos sobre suas performances, que passam a não ter mais a responsabilidade de produzir os festejos. Com isso, outros fatores também ficam comprometidos, como os sentidos de união, pertencimento e significância que o processo de organização coletiva ajuda a fortalecer. Ribeiro conclui reconhecendo que não há tradição cultural estática, mas que a decisão consciente de mudança ou continuidade cabe a cada grupo. Seu argumento é em prol da preservação das pessoas que vivem as tradições, e de suas condições sociais, e menos em se fixarem e guardarem os traços – músicas, danças, roupas, etc. – que produzem, pensados como meros objetos.

Finalmente, um conjunto de fotografias; a transcrição de todo o repertório musical dos grupos (Anexo 2); quadros demonstrativos; a reprodução de textos de cantos; a notação de exemplos de trechos musicais para fins analíticos, tudo isso ilustra o texto do livro, auxiliando o leitor na compreensão dos vários aspectos abordados, contribuindo, assim, para a sua aproximação aos contextos das Taieiras.

Lista de autores

Rosângela Pereira de Tugny é professora associada do Instituto de Artes e Humanidades da Universidade do Sul da Bahia, pesquisadora do CNPq e integrante do INCT de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa. Coursou graduação em piano da UFMG e doutorado em Música e Musicologia na Université de Tours (França). Trabalha desde 2003 com a tradução de cantos junto com especialistas *tikmu'un*, com os quais publicou livros, dvds e filmes de parte de seus complexos musicais e ritualísticos. Coordena um grupo de pesquisa de documentação sonora de cantos ameríndios no Museu do Índio -Funai. Publicou por esta instituição o livro *Escuta e poder na estética tikmu'un maxakali*.

Steven Feld é Distinguished Professor Emeritus de Antropologia, na University of New Mexico. Sua pesquisa na floresta tropical de Papua New Guinea está apresentada em *Sound and Sentiment* (3ª edição, 2012, Duke University Press); em *Bosavi: Rainforest Music from Papua New Guinea* (Smithsonian Folkways, 3 CDs e livro, 2001); em *Voices of the Rainforest* (Rykodisc/Smithsonian Folkways CD, 1991/2011); e em *Rainforest Soundwalks* (Earthear/VoxLox, 2001/2011). Sua pesquisa com sinos por seis países da Europa está apresentada em *The Time of Bells, 1-5* (Vox Lox, 2004-2010), *Skyros Carnival* (VoxLox, 2010), *Santi, Animali e Suoni* (Nota, 2004) e *Il Suoni del'albero* (Nota, 2012). Sua pesquisa em Gana está apresentada em 4 DVDs e 10 CDs (VoxLox, 2005-2012) e no livro complementar *Jazz Cosmopolitanism in Accra* (Duke University Press, 2012).

Carlos Palombini é professor de Musicologia na UFMG e professor colaborador do programa de pós-graduação em Música da UNIRIO. Obteve o título de Ph.D. do departamento de Música da Universidade de Durham, Reino Unido, com tese sobre a tipo-morfologia do objeto sonoro de Pierre Schaeffer, em 1993. Sua pesquisa atual aborda a relação entre política e sonoridade no Funk Carioca. Publicações recentes: “A Era Lula/Tamborzão: política e sonoridade” (com Guillermo Caceres e Lucas Ferrari), *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* 58, 157–207, 2014, goo.gl/osGQhp; “Funk Carioca and Música Soul”, *Bloomsbury Encyclopedia of Popular Music of the World*, IX, 317–325, 2014, goo.gl/DAjP6D. Website: www.proibidao.org. Textos completos: ufmg.academia.edu/CarlosPalombini.

Gabril Dan Hoskin é doutor em etnomusicologia pela Queen’s University, Belfast, Irlanda do Norte (2013), com pesquisa de campo em Madrid, Espanha, orientado pela Dr.^a Suzel Ana Reily; tem mestrado em antropología social (2007) e licenciatura em antropologia (2004), pela University of East London, Reino Unido. Atualmente é professor assistente no departamento de antropologia da Queen’s University Belfast, e músico especializado em música brasileira. Sua produção tem se concentrado na área de música brasileira popular e transnacionalismo na capital da Espanha, Madrid, com ênfase em etnografia, atuando principalmente nos seguintes temas: nacionalismo, identidade regional e raça no Brasil, performance, música popular, processos do fazer musical no espaço urbano e culturas comunitárias.

Marcus Straubel Wolff tem graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1992), graduação em Música pela Universidade do Rio de Janeiro (1989), mestrado em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1993) e doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2004). Realizou pesquisa de campo na Índia sob orientação da Dr.^a B. Sengupta na Rabindra Bharati University, Calcutá, entre 2002 e 2003, e defendeu tese em março de 2004 na PUC/SP, com orientação do semioticista Dr. José Luiz Martinez. Foi pesquisador do Laboratório de Etnomusicologia da Escola de Música da UFRJ. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Música e em Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: história da arte e da cultura, (etno)musicologia e questões identitárias, ideologias nacionalistas, sistemas semióticos sonoros, comunicação. Atualmente leciona nas faculdades de Música e Comunicação da Universidade Candido Mendes, campus Nova Friburgo, onde coordena o Núcleo de Estudos Interdisciplinares: Imagem, Memória e Identidade (NEIMI) e desenvolve pesquisas sobre a relação entre as manifestações artísticas/musicais e as identidades dos imigrantes da região serrana do estado do RJ.

Nina Graeff, nascida em Porto Alegre, é pianista, cantora e etnomusicóloga. Além de bacharel em Comunicação Social (PUCRS 2005) e em Música (UFRGS 2009), obteve o Diploma de Estudos Musicais do Conservatório de Estrasburgo (França, 2009) e o título de Mestre em Transcultural Music Studies pelo Instituto de Musicologia Weimar-Jena (Alemanha, 2011). Na mesma instituição, trabalhou até 2012 como assistente de pesquisa no projeto “Global Music Database“. Desde 2013 é bolsista de doutorado do grupo de pesquisa “InterArt” da Universidade Livre de Berlim.

Suzel Ana Reily completou o doutorado em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo em 1990 e desde então trabalha com ensino e pesquisa na Queen’s University, Belfast. Seu livro, *Voices of the Magi: enchanted journeys in southeast Brazil*, foi publicado por University of Chicago Press, em 2002. Organizou três volumes: *Brazilian Musics, Brazilian Identities* (edição especial do *British Journal of Ethnomusicology*, 2001); *The Musical Human: Rethinking John Blacking’s Ethnomusicology in the 21st Century* (Ashgate, 2006); e com Katherine Brucher, *Brass Bands of the World: Militarism, Colonial Legacies, and Local Music Making* (Ashgate 2013).

Ray Casserly é diretor-residente do Conselho para Intercâmbio Educacional Internacional em Belfast e Londres (Council on International Educational Exchange in Belfast and London). Sua pesquisa continua a focalizar estilo musical, performance, paradas, identidade, e memória coletiva através da divisão entre as comunidades de Protestantes e Católicos Romanos na Irlanda do Norte. Ray Casserly também é representante do comitê nacional da Irlanda, junto ao International Council for Traditional Musics, ICTM .

Érica Giesbrecht possui graduação em Ciências Sociais (1999), mestrado em Antropologia Social (2002) e doutorado em Música pela Universidade Estadual de Campinas (2011), com estágio no exterior em Etnomusicologia na Queen’s University, Belfast (2009). Atualmente realiza Pós-Doutorado em Antropologia Visual na

Universidade de São Paulo. Desde 2010 é professora participante da Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual de Campinas, lecionando Etnomusicologia. A experiência docente se complementa com cursos ministrados na Graduação em Música e em Artes da Unicamp e com tutoria virtual no curso de Educação Musical da Universidade Federal de São Carlos (2012). Lidera desde 2010 grupo de pesquisa em Etnomusicologia reconhecido pelo CNPQ e tem experiência, publicações e projetos na área de Etnomusicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: antropologia do som, repertórios afro-brasileiros, culturas expressivas, corpo, memória e performance.

Zhao Yuxing completou seu doutorado em 2013 no Centro de Estudos para Minorias Étnicas do Noroeste da China, da Universidade Lanzhou. Durante o doutorado, cumpriu um ano de estudos com a Dr^a. Suzel Ana Reily em Queen's University, Belfast. É atualmente professora na Lanzhou University, onde leciona Conspecto de História Moderna Chinesa, na Escola de Marxismo da Universidade Lanzhou. Ela toca o instrumento qin desde 2004, e seus interesses de pesquisa estão centrados desde 2007 em grupos étnicos chineses, particularmente no Tibete. Publicou diversos artigos, alguns em coautoria com seu supervisor, Prof. Xilong Wang. Aqueles de especial interesse para a etnomusicologia incluem: "Cultural functions of Baima Tibetan's Traditional Costume" e "The Transition and Vicissitude of Baima Tibetan Costume".

Reginaldo Gil Braga possui graduação em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1992), mestrado em Música pela Universidade Federal da Bahia (1997) e doutorado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003). É professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul desde 2003, concursado para o Departamento de Música em 2006 e membro colaborador do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS desde 2009. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Musicologia/Etnomusicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: música, catolicismo popular e religiões afro-brasileiras (Batuque do RS, principalmente); memória e patrimônio musical; música popular, processos tradicionais de ensino e aprendizagem musical.

Glauro Lucas tem Bacharelado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (1981), Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (1981), mestrado em Musicologia pela Universidade de São Paulo (1999, bolsa FAPESP) e doutorado em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2005, bolsa CAPES), com estágio na Open University, Reino Unido (bolsa CAPES). Foi bolsista de Pós-Doutorado Júnior pelo CNPq na Escola de Música da UFMG (2006). É membro do Projeto "Experience and meaning in music performance", da Open University, Reino Unido, onde esteve de dezembro de 2007 a fevereiro de 2008 através do programa British Academy Visiting Fellowship. Atualmente é professora adjunta do Departamento de Teoria Geral da Música, na Escola de Música da UFMG. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Etnomusicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: música ritual, congado, candombe, irmandades do rosário, música afro-brasileira, experiência e significado musical.

Lista de autores

Rosângela Pereira de Tugny é professora associada do Instituto de Artes e Humanidades da Universidade do Sul da Bahia, pesquisadora do CNPq e integrante do INCT de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa. cursou graduação em piano da UFMG e doutorado em Música e Musicologia na Université de Tours (França). Trabalha desde 2003 com a tradução de cantos junto com especialistas *tikmu'un*, com os quais publicou livros, dvds e filmes de parte de seus complexos musicais e ritualísticos. Coordena um grupo de pesquisa de documentação sonora de cantos ameríndios no Museu do Índio -Funai. Publicou por esta instituição o livro *Escuta e poder na estética tikmu'un maxakali*.

Steven Feld é Distinguished Professor Emeritus de Antropologia, na University of New Mexico. Sua pesquisa na floresta tropical de Papua New Guinea está apresentada em *Sound and Sentiment* (3ª edição, 2012, Duke University Press); em *Bosavi: Rainforest Music from Papua New Guinea* (Smithsonian Folkways, 3 CDs e livro, 2001); em *Voices of the Rainforest* (Rykodisc/Smithsonian Folkways CD, 1991/2011); e em *Rainforest Soundwalks* (Earthear/VoxLox, 2001/2011). Sua pesquisa com sinos por seis países da Europa está apresentada em *The Time of Bells, 1-5* (Vox Lox, 2004-2010), *Skyros Carnival* (VoxLox, 2010), *Santi, Animali e Suoni* (Nota, 2004) e *Il Suoni del'albero* (Nota, 2012). Sua pesquisa em Gana está apresentada em 4 DVDs e 10 CDs (VoxLox, 2005-2012) e no livro complementar *Jazz Cosmopolitanism in Accra* (Duke University Press, 2012).

Carlos Palombini é professor de Musicologia na UFMG e professor colaborador do programa de pós-graduação em Música da UNIRIO. Obteve o título de Ph.D. do departamento de Música da Universidade de Durham, Reino Unido, com tese sobre a tipo-morfologia do objeto sonoro de Pierre Schaeffer, em 1993. Sua pesquisa atual aborda a relação entre política e sonoridade no Funk Carioca. Publicações recentes: “A Era Lula/Tamborão: política e sonoridade” (com Guillermo Caceres e Lucas Ferrari), *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* 58, 157–207, 2014, goo.gl/osGQhp; “Funk Carioca and Música Soul”, *Bloomsbury Encyclopedia of Popular Music of the World*, IX, 317–325, 2014, goo.gl/DAjP6D. Website: www.proibidao.org. Textos completos: ufmg.academia.edu/CarlosPalombini.

Gabril Dan Hoskin é doutor em etnomusicologia pela Queen’s University, Belfast, Irlanda do Norte (2013), com pesquisa de campo em Madrid, Espanha, orientado pela Dr.^a Suzel Ana Reily; tem mestrado em antropología social (2007) e licenciatura em antropologia (2004), pela University of East London, Reino Unido. Atualmente é professor assistente no departamento de antropologia da Queen’s University Belfast, e músico especializado em música brasileira. Sua produção tem se concentrado na área de música brasileira popular e transnacionalismo na capital da Espanha, Madrid, com ênfase em etnografia, atuando principalmente nos seguintes temas: nacionalismo, identidade regional e raça no Brasil, performance, música popular, processos do fazer musical no espaço urbano e culturas comunitárias.

Marcus Straubel Wolff tem graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1992), graduação em Música pela Universidade do Rio de Janeiro (1989), mestrado em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1993) e doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2004). Realizou pesquisa de campo na Índia sob orientação da Dr.^a B. Sengupta na Rabindra Bharati University, Calcutá, entre 2002 e 2003, e defendeu tese em março de 2004 na PUC/SP, com orientação do semioticista Dr. José Luiz Martinez. Foi pesquisador do Laboratório de Etnomusicologia da Escola de Música da UFRJ. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Música e em Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: história da arte e da cultura, (etno)musicologia e questões identitárias, ideologias nacionalistas, sistemas semióticos sonoros, comunicação. Atualmente leciona nas faculdades de Música e Comunicação da Universidade Candido Mendes, campus Nova Friburgo, onde coordena o Núcleo de Estudos Interdisciplinares: Imagem, Memória e Identidade (NEIMI) e desenvolve pesquisas sobre a relação entre as manifestações artísticas/musicais e as identidades dos imigrantes da região serrana do estado do RJ.

Nina Graeff, nascida em Porto Alegre, é pianista, cantora e etnomusicóloga. Além de bacharel em Comunicação Social (PUCRS 2005) e em Música (UFRGS 2009), obteve o Diploma de Estudos Musicais do Conservatório de Estrasburgo (França, 2009) e o título de Mestre em Transcultural Music Studies pelo Instituto de Musicologia Weimar-Jena (Alemanha, 2011). Na mesma instituição, trabalhou até 2012 como assistente de pesquisa no projeto “Global Music Database“. Desde 2013 é bolsista de doutorado do grupo de pesquisa “InterArt” da Universidade Livre de Berlim.

Suzel Ana Reily completou o doutorado em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo em 1990 e desde então trabalha com ensino e pesquisa na Queen’s University, Belfast. Seu livro, *Voices of the Magi: enchanted journeys in southeast Brazil*, foi publicado por University of Chicago Press, em 2002. Organizou três volumes: *Brazilian Musics, Brazilian Identities* (edição especial do *British Journal of Ethnomusicology*, 2001); *The Musical Human: Rethinking John Blacking’s Ethnomusicology in the 21st Century* (Ashgate, 2006); e com Katherine Brucher, *Brass Bands of the World: Militarism, Colonial Legacies, and Local Music Making* (Ashgate 2013).

Ray Casserly é diretor-residente do Conselho para Intercâmbio Educacional Internacional em Belfast e Londres (Council on International Educational Exchange in Belfast and London). Sua pesquisa continua a focalizar estilo musical, performance, paradas, identidade, e memória coletiva através da divisão entre as comunidades de Protestantes e Católicos Romanos na Irlanda do Norte. Ray Casserly também é representante do comitê nacional da Irlanda, junto ao International Council for Traditional Musics, ICTM .

Érica Giesbrecht possui graduação em Ciências Sociais (1999), mestrado em Antropologia Social (2002) e doutorado em Música pela Universidade Estadual de Campinas (2011), com estágio no exterior em Etnomusicologia na Queen’s University, Belfast (2009). Atualmente realiza Pós-Doutorado em Antropologia Visual na

Universidade de São Paulo. Desde 2010 é professora participante da Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual de Campinas, lecionando Etnomusicologia. A experiência docente se complementa com cursos ministrados na Graduação em Música e em Artes da Unicamp e com tutoria virtual no curso de Educação Musical da Universidade Federal de São Carlos (2012). Lidera desde 2010 grupo de pesquisa em Etnomusicologia reconhecido pelo CNPQ e tem experiência, publicações e projetos na área de Etnomusicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: antropologia do som, repertórios afro-brasileiros, culturas expressivas, corpo, memória e performance.

Zhao Yuxing completou seu doutorado em 2013 no Centro de Estudos para Minorias Étnicas do Noroeste da China, da Universidade Lanzhou. Durante o doutorado, cumpriu um ano de estudos com a Dr^a. Suzel Ana Reily em Queen's University, Belfast. É atualmente professora na Lanzhou University, onde leciona Conspecto de História Moderna Chinesa, na Escola de Marxismo da Universidade Lanzhou. Ela toca o instrumento qin desde 2004, e seus interesses de pesquisa estão centrados desde 2007 em grupos étnicos chineses, particularmente no Tibete. Publicou diversos artigos, alguns em coautoria com seu supervisor, Prof. Xilong Wang. Aqueles de especial interesse para a etnomusicologia incluem: "Cultural functions of Baima Tibetan's Traditional Costume" e "The Transition and Vicissitude of Baima Tibetan Costume".

Reginaldo Gil Braga possui graduação em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1992), mestrado em Música pela Universidade Federal da Bahia (1997) e doutorado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003). É professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul desde 2003, concursado para o Departamento de Música em 2006 e membro colaborador do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS desde 2009. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Musicologia/Etnomusicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: música, catolicismo popular e religiões afro-brasileiras (Batuque do RS, principalmente); memória e patrimônio musical; música popular, processos tradicionais de ensino e aprendizagem musical.

Glaura Lucas tem Bacharelado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (1981), Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (1981), mestrado em Musicologia pela Universidade de São Paulo (1999, bolsa FAPESP) e doutorado em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2005, bolsa CAPES), com estágio na Open University, Reino Unido (bolsa CAPES). Foi bolsista de Pós-Doutorado Júnior pelo CNPq na Escola de Música da UFMG (2006). É membro do Projeto "Experience and meaning in music performance", da Open University, Reino Unido, onde esteve de dezembro de 2007 a fevereiro de 2008 através do programa British Academy Visiting Fellowship. Atualmente é professora adjunta do Departamento de Teoria Geral da Música, na Escola de Música da UFMG. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Etnomusicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: música ritual, congado, candombe, irmandades do rosário, música afro-brasileira, experiência e significado musical.